ADOLESCER E SAÚDE MENTAL: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DAS AÇÕES NOS CAPS

Gabriela Fernandes Silva [1]
Ivina Castro Beserra [2]
Analicy Alves Costa[3]
Eysler Gonçalves Maia Brasil[4]

RESUMO

Uma boa educação sobre saúde mental no ambiente escolar pode gerar grandes avanços e evitar um sofrimento psíquico maior no futuro, por isso, é necessário promover uma intersetorialidade para que esses jovens sejam assistidos quando necessário e promover capacitação para que os educadores possam identificar os alunos em risco de sofrimento psíquico severo. Diante disso, o objetivo da nossa pesquisa foi identificar as ações de promoção da saúde mental realizadas pelos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Redenção e Acarape-CE. Foram realizadas entrevistas com os profissionais dos centros de atenção psicossocial do município de Acarape e Redenção, com o intuito de identificar as principais atividades realizadas nos serviços voltadas para esses adolescentes, as principais queixas e as principais facilidades e dificuldades para a implementação dessas ações. Através das análises de cada entrevista, conclui-se que pontos em comum são tratados pelos profissionais, como a importância do matriciamento para um atendimento de qualidade, visando a posição estratégica para a promoção de um ambiente saudável.

Palavras-chave: Saúde mental; Adolescentes; Promoção da saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Bresileira, ICS, Discente, gabrielafernandesfacul@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, ivinabeserra@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, alvescostaanalicy@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Docente, eyslerbrasil@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

No que se refere ao bem-estar da população, é notório que a saúde mental é muito importante para todos, principalmente para os adolescentes que estão se aproximando da vida adulta, e consequentemente passando por várias mudanças. Segundo o artigo, "O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais", de Barreto Mielke, declara que "O CAPS trabalha com equipe multiprofissional e as atividades desenvolvidas neste espaço são bastante diversificadas, oferecendo atendimentos em grupos e individuais, oficinas terapêuticas e de criação, atividades físicas, atividades lúdicas, arteterapia, além da medicação, que antes era considerada a principal forma de tratamento. Neste serviço, a família é considerada como parte fundamental do tratamento, tendo atendimento específico (grupal ou individual) e livre acesso ao serviço, sempre que se fizer necessário." (Mielke, 2009).

Além disso, o CAPS é um serviço especializado em saúde mental que tem como finalidade atender, acolher e acompanhar pacientes com um grande sofrimento mental, incluindo também aquele decorrente do uso de álcool e outras drogas. A função do CAPS é oferecer as pessoas o atendimento médico e psicológico além de apoiar os pacientes em suas iniciativas de busca da autonomia. Entretanto, a partir da aproximação com os campos de Acarape e Redenção podemos notar que devido à grande demanda o CAPS não consegue desenvolver todas as atividades propostas. Nessa perspectiva, objetivo da pesquisa é analisar quais as facilidades e dificuldades na implementação da promoção de saúde mental dos adolescentes no CAPS de Acarape e Redenção CE.

METODOLOGIA

A princípio foi realizado um roteiro de entrevista contendo dados pessoais, características socioprofissionais e questões condutoras. Os profissionais a serem entrevistados foram os que possuem ensino superior completo que trabalham nos centros de atenção psicossocial dos municípios de Redenção e Acarape. As entrevistas foram realizadas em dias diferentes, adequando-se às agendas dos profissionais e buscando instigar o maior número de informações acerca do assunto abordado. As entrevistas duraram de 5 a 15 minutos dependendo dos profissionais e as perguntas norteadoras eram em aberto, sendo gravadas para que posteriormente fossem transcritas e analisadas. Os profissionais poderiam recusar-se a participar da pesquisa sem nenhum prejuízo e ao aceitar recebia um termo de consentimento com informações sobre o projeto, onde uma via ficava com o pesquisador e a outra com o profissional.

Após realizadas as entrevistas, iniciou-se a fase de transcrição, com o intuito de preservar a identidade dos profissionais, cada entrevistado recebeu um código, sendo PCR para profissional CAPS Redenção, PCA para profissional CAPS Acarape. Com a finalização das transcrições foi possível começar as análises de conteúdos, utilizando quadros para auxiliar e organizar as falas dos profissionais e facilitar a visualização dos conteúdos mais relatados por eles. As respostas dos profissionais foram alocadas diante das seguintes questões, quais as principais queixas, quais são as atividades realizadas voltadas para os adolescentes e as dificuldades e facilidades para desempenhar essas atividades, para que assim pudéssemos analisar as respostas mais frequentes dadas pelos profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos centros de atenção psicossocial foram realizadas dez entrevistas, com 2 médicos especializados em psiquiatria, 2 enfermeiros, 3 assistentes sociais e 3 psicólogos. Durante o período de entrevistas nos CAPS de Redenção e Acarape, pode-se perceber que as atividades voltadas diretamente para o público adolescente são

ISSN: 2447-6161

bem limitadas, estando entre elas, grupos de arteterapia, escuta ativa, sala de espera, além dos atendimentos individuais com psicólogos, psiquiatra da infância, enfermeiros e o acompanhamento com os assistentes sociais, no entanto nenhuma dessas atividades é exclusiva para os adolescentes.

Atividades de promoção da saúde mental realizadas pelas equipes do CAPS

“Nós temos os atendimentos individuais, os acolhimentos e os grupos transformadores para o público geral, não necessariamente adolescentes, mas os adolescentes participam também e a depender da demanda, grupo de mandala, de arteterapia e até então são esses os grupos existentes além do atendimento individual.” (PCA3);

Como consequência da análise é evidenciado que a prática de arteterapia foi mencionada pelos 3 profissionais acima, vindo como um mecanismo de proteção, empoderamento, participação social e como um elemento de transformação e abertura de possibilidades, assim mencionada por Bueno et al. (2021, p 16) no artigo “Práticas de terapia ocupacional na rede de saúde mental da criança e do adolescente”. Como citada, a arteterapia além de servir como um meio terapêutico, busca também ajudar na inserção social e cidadania, pois é um momento em que os pacientes podem se comunicar com outras pessoas e criar laços através desse meio terapêutico tendo uma perspectiva para além da abordagem clínica

Principais demandas dos adolescentes

Diante de um levantamento de dados podemos concluir que as principais queixas desses adolescentes são ansiedade generalizada, depressão, ideação suicida e autolesão, como foi citado pelos entrevistados. Segundo Silva et al. (2023), menciona em seu artigo, após a pandemia foi observado que a saúde mental foi uma das mais afetadas, com um aumento do sofrimento emocional e tristeza desses adolescentes. A partir desse marco, os centros de atenção psicossocial tiveram um grande aumento da demanda, contudo também houve um aumento nas crises ansiosas, na ideação suicida, seguido de autolesão e tentativas de suicídio evidenciado pelos profissionais nas falas abaixo.

A pesquisa mostra que foram apontados como equipamentos de apoio as redes de amizade, família, e a ajuda profissional. Ressalta-se que o apoio social promove a saúde mental, enquanto a falta deste contribui para o aumento da incidência do comportamento suicida. Diante das falas abaixo é possível identificar as principais demandas mencionadas pelos profissionais.

“Ansiedade, deixa eu ver, idealização suicida, automutilação, problemas familiares.” (PCA2);

Facilidades e dificuldades na implementação das ações de saúde mental.

A visibilidade dada a saúde mental cresceu depois do período de pandemia, fazendo com que a demanda em busca de tratamento aumentasse, no entanto, a quantidade de profissionais permaneceu a mesma, havendo uma sobrecarga nas unidades, em contrapartida o CAPS oferece atendimento em situações de crises para que o paciente possa ser acolhido nesse momento de vulnerabilidade. Para que haja uma integralidade do cuidado o sistema conta com o matriciamento que tem por definição “ser um modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica” (Gonçalves, 2011), fazendo com que exista uma comunicação entre as equipes em busca do melhor tratamento ao paciente, assim como foi mencionado nas entrevistas a seguir.

No que se trata sobre as facilidades, o acolhimento em momentos de crises e a disponibilidade de acesso foi citada por 2 profissionais como algo facilitador para que esses adolescentes tenham o apoio e a orientação necessária em busca de uma estabilização do quadro atual. O CAPS oferece um serviço de atendimento em crises, onde busca estabilizar o quadro do paciente e reorganizá-lo para que possa posteriormente seguir o tratamento contando com uma equipe multiprofissional.

ISSN: 2447-6161

“[...] e a facilidade que eu encontro aqui é justamente essa de a gente conseguir acolhe-los, eu sempre digo para os meus pacientes, olha gente, tá marcando consulta pra tal dia, mas aconteceu alguma coisa vem aqui que a gente atende[...].” (PCR1);

Quando questionados sobre as dificuldades, foram apontados a grande demanda de pacientes, a baixa adesão desse público ao serviço, a dificuldade de matriciamento e problemas com a infraestrutura, ambientes pequenos para realizar as atividades necessárias. “O apoio matricial em saúde mental tem por função dar suporte, discutir, intervir conjuntamente e capacitar os profissionais das Unidades de Saúde no cuidado à saúde mental” (Iglesias & Avellar, 2014).

“A gente tem dificuldade de espaço, pelo fato de ser um espaço limitado, pela estrutura. A gente tem muita gente entrando e pouca gente sendo matriciado, o processo de matriciamento que é uma dificuldade que todo mundo tem, né[...]” (PCR2);

CONCLUSÕES

Portato, atraves da pesquisa podemos concluir que o CAPS oferece diversos serviços, no entanto, nenhum deles é especifico para os adolescentes e que diante das demandas encontradas faz-se necessario a promoção de saúde mental para esses adolescentes. Perante as dificudades apontadas pelos profissionais o matriciamento é a solução para que o serviço tenha uma integração desses pacientes. Mesmo as respostas positivas referente às facilidades sendo encontradas, ainda pode-se observar que elas eram mais escassas durante as entrevistas, já que as atividades voltadas diretamente para esses adolescentes são quase nulas, revelando que mesmo com o acolhimento em crises e a facilidade de acesso, ainda se torna necessário a criação de metas mais efetivas para direcionar a esse público específico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada PROMOÇÃO EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES DO MACIÇO DE BATURITÉ-CE: TECENDO REDES E CRIANDO RELAÇÕES e executada entre 01/10/2022 e 30/09/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

BRITO, M. D. L. DE S. et al. Comportamento suicida e estratégias de prevenção sob a ótica de professores. Escola Anna Nery, v. 24, n. 4, 2020.

Bueno, K. M. P., Almeida, S. C., Sales, M. M., & Salgado, M. F. (2021). Práticas de terapia ocupacional na rede de saúde mental da criança e do adolescente. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 29, e2877. https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2173

Centros de Atenção Psicossocial. Disponível em: . Acesso em: 8 out. 2023.

GONÇALVES, D. A. et. al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236 p.

Iglesias, A., & Avellar, L. Z. (2014). Apoio Matricial: um estudo bibliográfico. Ciencia & saude coletiva, 19(9), 3791–3798. https://doi.org/10.1590/1413-81232014199.00322013

MIELKE, F. B. et al. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. Ciencia & saude coletiva, v. 14, n. 1, p. 159–164, 2009.

Santo, M. A. da S., & Dell’Aglio, D. D. (2022). Autolesão na adolescência sob a perspectiva bioecológica de

ISSN: 2447-6161

desenvolvimento humano. Psicologia - Teoria e Prática, 24(1). https://doi.org/10.5935/1980-6906/eptphd13325.pt

Silva, A. P. da, Gomes, C. S., Silva, K. L., Malta, D. C., & Freitas, M. I. de F. (2022). Repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental, estado de ânimo e atividades escolares de adolescentes brasileiros. REME, 26. https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38632

ISSN: 2447-6161